

Ensino de português por meio de figurinhas de WhatsApp: convergindo gramática formal e BNCC

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v53i1.3492>

Luiz Fernando Ferreira¹

Maria Eugênia Martins Barcellos²

Rodrigo Souza³

Resumo

A cultura digital é uma realidade na vida de muitos alunos brasileiros do ensino fundamental/médio, e trabalhar letramento digital nas escolas tornou-se indispensável, como reconhecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que advoga pelo ensino de gramática/literatura paralelo ao letramento digital dos alunos por meio de novos textos multimodais e novos gêneros textuais (Brasil, 2018). Este artigo mostra como figurinhas de WhatsApp podem ser usadas para este fim. Essas figurinhas são recursos visuais que podem ser compostos por pequenas imagens, textos escritos, GIFs ou uma mistura desses elementos, sendo assim, recursos multimodais. De modo a determinar os tipos de fenômenos gramaticais presentes nesse gênero, coletamos 250 figurinhas multimodais, que foram analisadas a partir de um paradigma formal (Seara; Nunes; Volcão, 2019; Anderson, 1992; Kenedy; Othello, 2018; Searle, 1993; Cançado, 2015). A análise mostrou que é mobilizada uma vasta gama de conhecimentos gramaticais na criação dessas figurinhas, o que as torna uma ótima ferramenta didática na sala de aula. Portanto, as consideramos um material pedagógico eficaz devido: (i) a sua popularidade; (ii) à vasta gama de fenômenos gramaticais presentes nelas e; (iii) à possibilidade de se trabalhar o letramento digital a partir de novos textos multimodais/novos gêneros textuais, conforme recomendado pela BNCC.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de Português; figurinhas de WhatsApp; Letramento Digital; Linguística Formal.

1 Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima, Brasil; fernando.ferreira@ufrr.br; <https://orcid.org/0000-0001-7120-0171>

2 Instituto Federal de Espírito Santos (IFES), Ibatiba, Espírito Santo, Brasil; barcellosmariae@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-2142-6599>

3 Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; rodrigo.aparecido.souza@usp.br; <https://orcid.org/0000-0003-1085-2509>

Teaching Portuguese through WhatsApp stickers: Connecting formal linguistics to the BNCC requirements

Abstract

Digital culture is a reality in the lives of many elementary/high school students and developing digital literacy in schools has become indispensable as is acknowledged by the National Common Curricular Base (BNCC), which advocates for teaching grammar/literature in parallel with the students' digital literacy through new multimodal texts and textual genres (Brasil, 2018). This paper shows how WhatsApp stickers can be used to this end. WhatsApp stickers are visual elements that can be composed of small pictures, written texts, GIFs, or a combination of these. In order to determine what grammatical phenomena occurred in this type of material, we gathered a corpus of 250 multimodal stickers, which were analyzed within a formal paradigm (see Seara; Nunes; Volcão, 2019; Anderson, 1992; Searle, 1993; Kenedy; Othero, 2018; Cançado, 2015). The analysis showed us that a vast array of grammatical knowledge is used in the creation of those stickers, which makes them a great didactic tool in the classroom. Therefore, we consider stickers to be a very effective material due to: (i) their popularity; (ii) the wide range of grammatical phenomena; and (iii) the possibility of developing digital literacy through new multimodal texts and new textual genres as recommended by BNCC.

Keywords: Portuguese Teaching; WhatsApp Stickers; Digital Literacy; Formal Grammar.

Introdução

O objetivo deste artigo é mostrar como as figurinhas de WhatsApp podem ser empregadas como ferramentas para ensinar diversos fenômenos gramaticais nas aulas de Língua Portuguesa. Cabe destacar que ensinar gramática não equivale ensinar línguas, visto que os estudantes já chegam à escola com domínio de língua. Entendemos o ensino de gramática como: (i) estudo de regras mais ou menos explícitas de construção de estruturas e (ii) análise mais ou menos explícita de determinadas construções (Possenti, 1996, p. 60). Possenti (1996), em sua discussão sobre o ensino de gramática, aponta que ensinar gramática não é necessário para o domínio da língua. Seguimos a perspectiva que o ensino de gramática, mesmo não equivalendo ao ensino de língua, é uma excelente forma de promover o letramento científico dos alunos com a criação de hipóteses e emprego de testes para coletar dados linguísticos que corroborem ou refutem tais hipóteses (ver Pires de Oliveira; Quarezemin, 2016).

A escolha de trabalhar tópicos gramaticais pelas figurinhas ocorreu porque o WhatsApp é um aplicativo de mensagem com grande disseminação no Brasil e algumas pesquisas mostram que é o aplicativo mais utilizado por adolescentes (ver Correr; Faidiga, 2017). No

WhatsApp, as figurinhas são recursos visuais compostos por pequenas imagens, textos escritos, GIFs⁴ ou uma mistura desses elementos, como ilustrado na Figura 1 a seguir.

Figura 1. Exemplo de figurinha de WhatsApp



Fonte: *Corpus de figurinhas dos autores*

Nas figurinhas multimodais, imagem/GIF e texto escrito se complementam para fins de humor. A figurinha representada na Figura 1 ilustra bem esse jogo entre texto escrito e imagem: a palavra “pena”, no texto escrito, refere-se à dó/piedade, enquanto a imagem subverte as expectativas, pois o item lexical “pena” é interpretado como referindo-se à plumagem das aves. Assim, a imagem e o texto escrito se complementam, brincando com diferentes sentidos da expressão “não ter pena” (i.e., não ter dó vs. não ter plumagem), criando, assim, o humor na figurinha.

Figurinhas de WhatsApp são usadas em conversas mais informais, com amigos e familiares, com o intuito de deixar a comunicação mais dinâmica. A comicidade presente nelas deixa a conversa mais descontraída e menos séria. Essa irreverência demonstra uma proximidade da pessoa que manda a figurinha com o seu interlocutor. Por esse motivo, elas são muito populares entre os usuários do aplicativo. Cabe ressaltar que elas não são desenvolvidas pelo WhatsApp, mas sim pelos próprios usuários, que, ao criá-las, fazem uso de sua criatividade para fazer jogos com as palavras. Por conta disso, muito do humor gerado pelas figurinhas é proveniente de reflexões epilinguísticas que os usuários fazem.⁵ Por exemplo, a figurinha da Figura 1 demonstra que o usuário que a criou tinha ciência de que: (i) a palavra “pena” tem dois sentidos, (ii) o sentido expresso no texto

4 GIF (*Graphics Interchange Format* ou, em português, Formato de Intercâmbio de Gráficos) é um formato de imagem que permite a junção de várias cenas em um único arquivo, o que, no final, gera uma “imagem com movimento”.

5 A análise linguística pode se dividir em três níveis: (i) o linguístico, (ii) o epilinguístico e (iii) o metalinguístico (ver Franchi, 1991; Geraldi, 2013). Ao usarmos a linguagem para alguma atividade (e.g., conversar, ler etc.), já estamos no nível linguístico. Quando refletimos sobre a linguagem e seu comportamento, estamos no nível epilinguístico (e.g., quando nos questionamos por que falamos “alô” no início de uma ligação telefônica). Por fim, quando passamos a adotar uma nomenclatura/terminologia para identificar e classificar fenômenos da linguagem, estamos no nível metalinguístico (e.g., substantivo, verbo, objeto direto etc.).

escrito não é o mesmo representado pela imagem e (iii) a disparidade na combinação entre o sentido empregado no texto escrito e na imagem gera comicidade. Sendo assim, esse usuário precisou utilizar seus conhecimentos tácitos sobre a ambiguidade na construção dessa figurinha.

A fim de determinar quais fenômenos gramaticais ocorriam em figurinhas de WhatsApp, coletamos 250 figurinhas multimodais que misturavam imagem e texto escrito. Esse *corpus* mostrou que, além da ambiguidade ilustrada na Figura 1, há diversos conhecimentos gramaticais de diferentes níveis linguísticos mobilizados pelos usuários na criação das figurinhas, com o objetivo de suscitar o humor. A gama de conhecimentos gramaticais empregados é bastante ampla e diversa, contendo fenômenos da fonologia, morfologia, lexicologia, sintaxe, semântica e pragmática. Por esse motivo, as figurinhas são um material rico tanto para a análise linguística quanto para fins didáticos. Este artigo focará nos fins didáticos, mostrando como é possível trabalhar gramática no ensino fundamental e médio a partir de figurinhas de WhatsApp.

A classificação dos fenômenos linguísticos encontrados nas figurinhas do nosso *corpus* foi feita a partir de um viés formal (Seara; Nunes; Volcão, 2019; Anderson, 1992; Searle, 1993; Kenedy; Othero, 2018; Cançado, 2015), cujo caráter lógico e científico faz com que suas definições e categorizações possuam menos inconsistências que a gramática tradicional. Vários materiais já argumentam em favor da eficácia das teorias formais aplicadas ao ensino de gramática (ver Pires de Oliveira; Quarezemin, 2016; Pilati, 2017; Guessier; Rech, 2020; Müller, 2020; Müller; Martins, 2021; entre muitos outros).

Além de poderem ser usadas para ilustrar diversos fenômenos linguísticos, uma outra vantagem das figurinhas é a inclusão de tecnologias nas aulas de português. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já reconhece a relevância da tecnologia na criação de novos meios de comunicação e de novos gêneros textuais de natureza multimodal e multissemiótica (Brasil, 2018). Então, o documento destaca que é importante trabalhar o letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa, incorporando esses novos gêneros à lista dos mais consagrados. Sendo assim, as figurinhas também podem ser um meio para se promover atividades com novos gêneros na sala de aula e promover o letramento digital dos alunos.

Mostraremos como atingir esse objetivo, apresentando alguns fenômenos linguísticos e ilustrando como eles ocorrem nas figurinhas. Este artigo está organizado da seguinte maneira: a primeira seção apresenta as exigências da BNCC em relação ao uso de tecnologia nas aulas de Língua Portuguesa e à promoção do letramento digital; a segunda seção exemplifica o que seria o ensino de gramática a partir de uma concepção formal de linguagem; a terceira seção discute os fenômenos que encontramos em nosso *corpus* de figurinhas, exemplificando a ampla gama de tópicos gramaticais que podem ser trabalhados com esse material; a quarta seção discute as vantagens de empregar

figurinhas de WhatsApp em sala de aula; a quinta seção fala sobre propostas práticas para se trabalhar com esse material; e, por fim, a sexta seção traz as considerações finais deste artigo.

Novos gêneros textuais multimodais e multissemióticos

A primeira vantagem de empregar figurinhas de WhatsApp é atender à exigência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de se trabalhar novos gêneros textuais que sejam multimodais e multissemióticos. Elaborada pelo governo federal entre os anos de 2015 e 2018, a BNCC é um documento de caráter normativo, cujo objetivo é estabelecer as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas pelas escolas em todos os segmentos da educação básica (i.e., Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Outro objetivo do documento é fazer com que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes brasileiros sejam, de alguma forma, garantidos e amenizar as desigualdades ainda presentes entre o ensino público e privado.

A BNCC (Brasil, 2018, p. 61 e 68) menciona que as práticas de linguagem digital são contemporâneas e fazem parte do cotidiano das pessoas de modo geral. Para os brasileiros, o ambiente digital já exerce uma forte influência no cotidiano. Por exemplo, de acordo com o *site We Are Social* (em um levantamento feito em parceria com *Hootsuite*) (Kemp 2021), o Brasil é o segundo país que mais passa tempo na *Web* (cerca de 10 horas por dia) e o terceiro que mais acessa diariamente as mídias sociais (em média, 3 horas e 42 minutos). A relevância da internet no cotidiano dos estudantes brasileiros parece ser corroborada por estudos individuais. Por exemplo, o estudo de Correr e Faidiga (2017) mostrou que 82,10% estudantes do Ensino Médio de Bauru e região disseram utilizar aparelho celular – a maioria desses (44,97%) informou utilizá-lo por mais de 5 horas por dia e, ainda, que o aplicativo mais usado é o WhatsApp (84,34%).

A BNCC estabelece, na área de Linguagens e suas Tecnologias do Ensino Fundamental, como competências específicas a serem desenvolvidas, o ensino da linguagem digital (dentre outras) como meio de expressão e comunicação (terceira competência) e a compreensão e utilização das tecnologias digitais (sexta competência) (Brasil, 2018, p. 65). Para justificar essas competências específicas, o documento afirma seguir as práticas de linguagem contemporâneas, que não apenas criam novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produção, configuração, disponibilização, replicação de informações e interação entre falantes na *Web* (Brasil, 2018, p. 67).

Com base nisso, o emprego de figurinhas de WhatsApp no ensino atenderia às exigências da BNCC, uma vez que as figurinhas são um novo gênero multimodal e multissemiótico que surge a partir de novas práticas da linguagem feitas com tecnologias digitais.

Letramento digital

A segunda vantagem de empregar figurinhas de WhatsApp é a possibilidade de se trabalhar com o letramento digital, cuja importância também é enfatizada pela BNCC nas aulas de Linguagens (Brasil, 2018, p. 69-72). Existem várias concepções de letramento digital cuja discussão/apresentação não é o foco deste artigo. Aqui, definiremos letramento digital como um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela (ver Soares, 2002, p. 151), ou seja, intermediados por computador, *tablet*, celular etc.

Muitos estudantes podem chegar na escola já familiarizados com o uso das tecnologias, mas a BNCC ressalta que saber onde clicar, onde digitar, qual página abrir, onde enviar as mensagens, onde curtir uma foto, entre outros, não são suficientes para compreender as dimensões ética, estética e política dos usos da *Web*, nem sequer para refletir criticamente sobre o que se lê, ouve, escreve e fala na rede (Brasil, 2018, p. 67).

Se o letramento digital visa que o aluno seja capaz de usar informações de maneira crítica no meio computador-internet, as figurinhas de WhatsApp são ricas ferramentas, pois, a partir delas, o professor pode questionar os contextos nos quais é adequado usá-las, as finalidades que elas têm e quais interpretações podem ter (por um olhar mais crítico). Por exemplo, em determinados grupos do WhatsApp, não é ideal o uso de certas figurinhas e isso deve ser considerado nas aulas (figurinhas respondendo ao chefe num grupo de trabalho, por exemplo). Outro exemplo são figurinhas preconceituosas travestidas de “engraçadas”. A partir do estudo dessas figurinhas em sala de aula, deve ser mostrado que seu “humor”, na realidade, apresenta outra interpretação (preconceituosa e ignorante). Ou seja, o uso das figurinhas pelo simples ensino do fenômeno da língua, sem uma reflexão crítica, não é o ideal. O letramento digital passa por essa reflexão.

Os fenômenos gramaticais

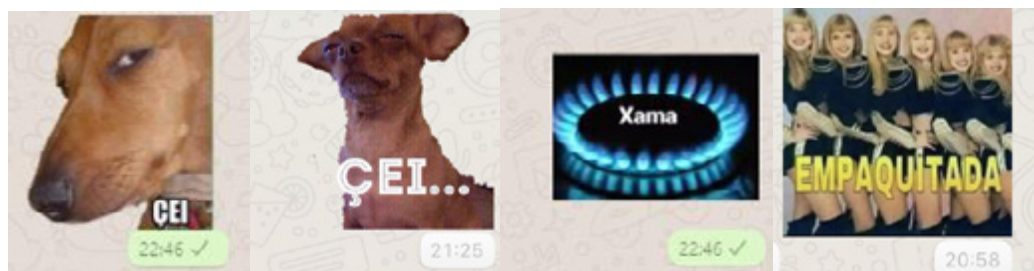
A terceira vantagem de empregar figurinhas de WhatsApp é a ampla gama de recursos gramaticais que os falantes usam para criar humor. A fim de verificar quais fenômenos poderiam ser atestados nesse gênero, os autores coletaram um *corpus* de 250 figurinhas. Esse *corpus* foi analisado e a classificação dos fenômenos gramaticais encontrados foi feita com base no paradigma formal (Seara; Nunes; Volcão, 2019; Silva, 2021; Anderson, 1992; Searle, 1993; Kenedy; Othero, 2018; Cançado, 2015). Não seria possível abordar todos os fenômenos que encontramos nesse artigo. Então, fizemos um recorte de dez fenômenos de diferentes níveis que serão apresentados a seguir.

A. Relação entre grafema e fonema (fonologia/ortografia)

Os fonemas são as unidades sonoras mínimas que distinguem significado (Seara; Nunes; Volcão, 2019, p. 99) e grafemas são uma tentativa de representação escrita dos sons da fala (ver Seara; Nunes; Volcão, 2019, p. 16). A relação entre eles nem sempre é biunívoca, ou seja, não é de um para um. Há fonemas na nossa língua que são representados por diferentes grafemas, como, por exemplo, o fonema /s/ que aparece representado na nossa ortografia como “s” (e.g., “saco”), “ss” (e.g., “assa”), “c” (e.g., “cebola”) ou “ç” (e.g., “aço”). Da mesma forma, um mesmo grafema pode ser usado para representar mais de um fonema, como é o caso de “c” que pode representar o fonema /s/ (e.g., “cem”) ou /k/ (e.g., “canto”). Os grafemas podem, inclusive, não representar nenhum fonema, como é o caso de “h” em “hoje”.

Várias figurinhas mostraram os falantes operando com essa desconexão entre fonema e grafema de forma consciente com o objetivo de gerar humor, como ilustrado abaixo.

Figura 2. Figurinhas exemplificando a relação fonema X grafema



Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

Nas figurinhas acima, os textos escritos contêm uma ortografia que não está de acordo com a norma padrão. Contudo, percebe-se que os “erros ortográficos” nessas figurinhas não são aleatórios, porque seus criadores fazem propositalmente a troca dos grafemas da norma padrão por outros que representam o mesmo fonema a fim de mostrar desconfiância, nas duas primeiras figurinhas, ou brincar com o duplo sentido, como das duas últimas figurinhas.

B. Epêntese (fonologia/ortografia)

A epêntese, também chamada de inserção, ocorre quando temos um acréscimo de um segmento à forma básica do morfema (ver Seara; Nunes; Volcão, 2019, p. 153). Um processo de epêntese que podemos mencionar é a ditongação diante de /S/. No português brasileiro, é comum que uma semivogal [j] seja usada antes de /S/. Um caso conhecido desse fenômeno é a conjunção “mas” que é pronunciada como “mais” [ˈmajs]. Esse fenômeno é bastante regular e ocorre em palavras como “três”, “dez”, “xadrez”,

“atrás”, “vez”. Em diversas figurinhas, os falantes mostram ter ciência dessa regra, uma vez que ela aparece representada ortograficamente, como ilustrado abaixo. Observe como, nessas figurinhas, o falante emprega a epêntese propositalmente a fim de criar humor.

Figura 3. Figurinhas exemplificando epêntese



Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

C. Derivação (morfologia)

A derivação é um processo de formação de palavras (ver Anderson, 1992, p. 180). Algumas características desse processo é que ele: (i) não gera concordância; (ii) não é regular; (iii) ocorre mais próximo à raiz verbal; e (iv) não é obrigatório. Nas figurinhas de WhatsApp abaixo, o humor é proveniente justamente de palavras criadas a partir da derivação, como em “desver” (des + ver), “desvistas” (des + vista), “tijolada” (tijol + ada) e “afrontosa” (afront + osa). Observe como o humor nessas figurinhas é decorrente das palavras formadas a partir de uma derivação que pode até ser inusitada, como em “desver” e “desvista”.

Figura 4. Figurinhas exemplificando derivação



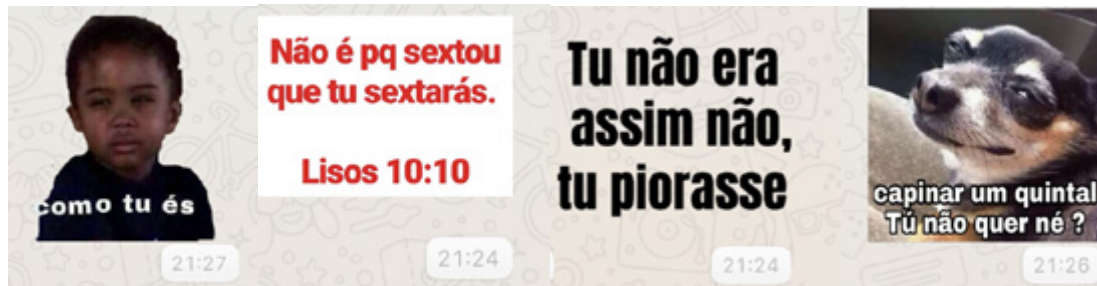
Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

D. Flexão (morfossintaxe)

A flexão é um processo de formação de palavras no qual interagem os sistemas de regras sintáticas e os de regras morfológicas (ver Anderson, 1992, p. 74). As características dos morfemas flexionais são opostas às dos morfemas derivacionais: (i) eles geram

concordância; (ii) eles são regulares e criam paradigmas; (iii) eles ocorrem na periferia da palavra; e (iv) eles são obrigatórios. São exemplos de flexão no português os sufixos de número e gênero nos nomes e os sufixos de tempo/modo e número/pessoa nos verbos. As figurinhas de WhatsApp também possuem ótimos exemplos de uso flexionais, como ilustrado abaixo em “tu és”, “tu sextarás”, “tu não era”, “tu piorasse” e “tu não quer”.

Figura 5. Figurinhas exemplificando flexão



Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

E. Concordância (Morfossintaxe)

Na seção anterior, mencionamos a flexão no português e afirmamos que uma de suas propriedades é gerar concordância. A concordância é um fenômeno sintático bastante interessante, pois o português brasileiro está passando por uma perda da morfologia de concordância tanto no sintagma nominal quanto no sintagma verbal (ver Brandão; Callou, 2019). No sintagma nominal, os nomes estão deixando de receber a marcação -s de plural (e.g., “os menino”). Já no sintagma verbal, o paradigma de número/pessoa, que possuía seis flexões, está cada vez mais reduzido após a entrada de “você”, “vocês” e “a gente” no quadro pronominal do português brasileiro. Nas figurinhas de WhatsApp, podem ser observados exemplos de perda da morfologia de concordância tanto no domínio verbal (e.g., “tu deu [...]”, “a gente não era [...]”, “ceís tá [...]”) quanto no domínio nominal (e.g., “2 copo”).

Figura 6. Figurinhas exemplificando concordância

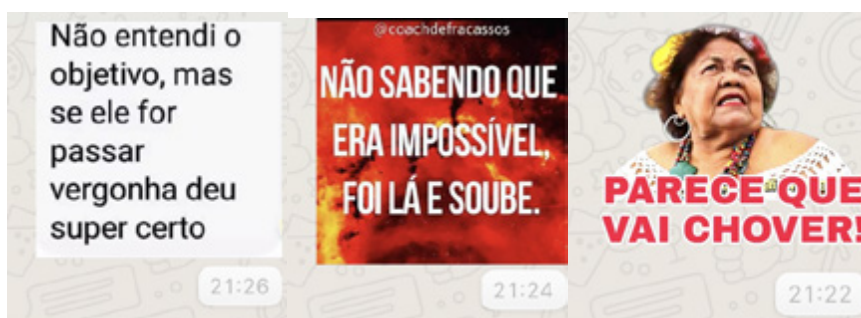


Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

F. Sujeito nulo (sintaxe)

O sujeito nulo ocorre quando o sujeito da oração não é realizado foneticamente (ver Kenedy; Othero, 2018, p. 65). Como ilustrado nas figurinhas abaixo, é possível trabalhar diferentes tipos de sujeito nulo com esse material, como o que a gramática tradicional chama de sujeito oculto (e.g., “Ø não entendi o objetivo,[...]”), sujeito indeterminado (“Ø não sabendo que Ø era impossível, [...]”), oração sem sujeito “Ø parece que Ø vai chover”, chamado na linguística de expletivo nulo (ver Kenedy; Othero, 2018).

Figura 7. Figurinhas exemplificando flexão



Fonte: Recursos do WhatsApp, autor desconhecido

G. Tautologia (semântica)

Na semântica formal, dizemos que uma sentença é uma tautologia quando ela é sempre verdadeira, independente da situação em que seja usada (ver Ferreira, 2019, p. 5). Por exemplo, a sentença “Ou João está vivo ou João está morto” é uma tautologia porque ela sempre será verdadeira, visto que ou João está vivo ou está morto. A tautologia é outro fenômeno empregado em figurinhas para fins de humor, como ilustrado na Figura 8 abaixo.

Figura 8. Figurinhas exemplificando tautologia



Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

H. Contradição (semântica)

A contradição ocorre quando duas sentenças não podem ser verdadeiras ao mesmo tempo (Cançado, 2015, p. 47), por exemplo “João comeu mamão” e “João não comeu fruta”. Nas figurinhas de WhatsApp, a contradição é um recurso explorado para gerar efeitos de humor. A seguir, apresentamos alguns exemplos extraídos do nosso *corpus*.

Figura 9. Figurinhas exemplificando contradição

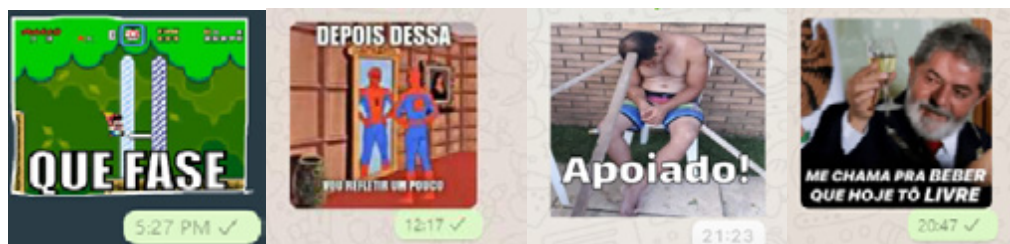


Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

I. Polissemia (semântica)

A polissemia pode ser caracterizada como um tipo de ambiguidade lexical. Nela, diferentes significados são associados a uma única palavra. A especificidade da polissemia está, no entanto, no fato de que os diferentes significados de uma palavra ambígua mantêm alguma relação entre si (Cançado, 2015, p. 63). Por esse motivo, as palavras polissêmicas são listadas como tendo uma única entrada lexical no dicionário (Cançado, 2015, p. 64). Como exemplo, temos a palavra “café”, que pode ser usada para se referir à planta (e.g., “ele planta café”), ao fruto (e.g., “vou colher o café”), à bebida (e.g., “vou tomar café”) ou a um estabelecimento (e.g., “aquele café é legal”). Assim como os fenômenos descritos nas subseções anteriores, a polissemia é recorrente nas figurinhas de WhatsApp. O efeito de humor produzido por elas vem justamente da dupla possibilidade de interpretação da mensagem, como ilustrado abaixo pelos diferentes sentidos de “fase” (i.e., período da vida vs. etapa do vídeo game), “refletir” (i.e., pensar vs. ter reflexo), “apoiado” (i.e., suporte moral vs. suporte físico) e “livre” (i.e., sem compromisso vs. não preso).

Figura 9. Figurinhas exemplificando polissemia



Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

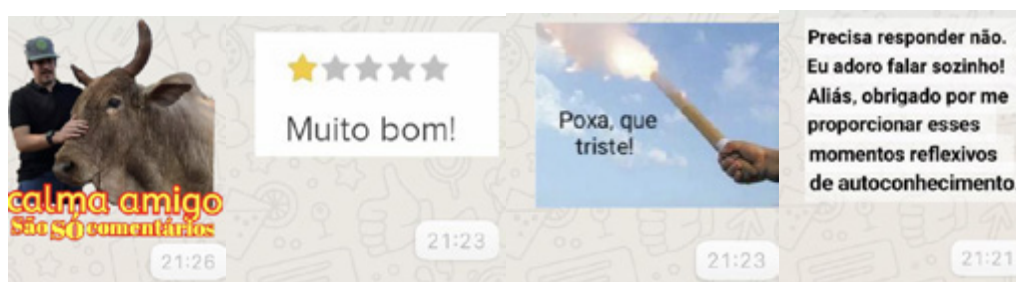
J. Ironia (pragmática)

A ironia ocorre quando o enunciado for uma descrição inapropriada da situação se interpretado literalmente (ver Searle, 1993, p. 108), ou seja, quando aquilo que é dito parece ser o contrário dos fatos. Por exemplo, se uma sentença como “ele é tão inteligente” for usada de forma irônica, o significado do falante é “ele é tão burro”.

É importante ressaltar que no contexto de comunicação oral, a mobilização prosódica e a expressão facial do falante dão suporte à execução da ironia. Já em muitas figurinhas de WhatsApp, usadas na comunicação escrita, são as imagens contraditórias ao texto escrito que têm essa função. Perceba como isso ocorre com as três primeiras figurinhas da Figura 10 mais abaixo. A primeira mostra o texto escrito “calma amigo são só comentários” [sic] ao mesmo tempo em que apresenta a imagem de uma pessoa acariciando um boi. Nesse sentido, a pessoa que manda a figurinha é a mesma que diz o texto escrito e que acaricia o animal, ao passo que o receptor da mensagem é o “amigo” e o próprio boi. É contraditório e ofensivo, na cultura brasileira, chamar alguém de “amigo” e associá-lo a um bovino, ao mesmo tempo que é contraditório dizer “são só comentários” se há uma ofensa “escondida”. É nesse contraste entre imagem e texto escrito da figurinha que a ironia se constrói. Já a segunda figurinha avalia como “Muito bom!” (texto escrito) uma situação ocorrida na conversa, mas, ao mesmo tempo, apresenta uma imagem contrária a isso, com apenas a nota “uma estrela” (de cinco) sendo dada a essa mesma situação. Por fim, a terceira figurinha avalia como triste o que foi dito no bate papo (“Poxa, que triste!” no texto escrito) enquanto uma mão soltando fogos de artifício (usado em momentos felizes na cultura brasileira) é apresentada, gerando contradição e ironia.

Embora a última figurinha da Figura 10 não apresente a mesma associação entre texto escrito e imagem, a ironia ocorre por meio do conhecimento de mundo que o falante mobiliza. Na cultura brasileira, quando se está engajado numa conversa, deve haver um diálogo (e não um monólogo), ou seja, pelo menos duas pessoas têm que trocar mensagens (escritas ou faladas). Uma conversa em que o outro não responda pode soar, inclusive, ofensiva a depender do contexto, pois, de modo geral, ninguém gosta de conversar sozinho numa conversa em que há outra(s) pessoa(s) envolvida(s). Por isso, o texto escrito dessa última figurinha é irônico.

Figura 10. Figurinhas exemplificando ironia



Fonte: *Corpus* de figurinhas dos autores

Esta seção mostrou que os falantes, ao criarem figurinhas de WhatsApp, mobilizam conhecimentos gramaticais, desde fonológicos até pragmáticos, para gerar humor. Essa riqueza faz com que as figurinhas sejam um material rico para se trabalhar a análise linguística de modo didático.

Outras vantagens

Mostramos como as figurinhas de WhatsApp satisfazem as exigências da BNCC de promover o ensino a partir de novos gêneros multimodais e multissemióticos, que elas podem ajudar na promoção do letramento digital e que há uma ampla gama de fenômenos que podem ser trabalhados a partir dessas figurinhas. Além dessas vantagens, podemos citar ainda o fato de que elas mostram para os alunos que os fenômenos estudados na aula de Língua Portuguesa fazem parte do cotidiano de suas vidas. Como as figurinhas de WhatsApp fazem parte da comunicação cotidiana desse aluno, seu uso na aula de Língua Portuguesa é uma ótima forma de captar a atenção do aluno, devido à familiaridade que ele tem com esse tipo de texto; além de mostrar que aquilo que está sendo estudado não está descolado de sua realidade, mas sim presente e influenciando sua comunicação cotidiana. Isso vai ao encontro da proposta de que a gramática escolar seja “legitimada pela sua relação com o uso efetivo da língua e dê conta dos usos correntes atuais” (Neves, 2011, p. 11).

Além disso, a irreverência que elas podem trazer para a aula seria uma outra vantagem do material. Como pode ser observado nos diversos exemplos de figurinhas que apresentamos neste artigo, o humor é um traço recorrente nesse gênero e, por esse motivo, tem grandes chances de cativar a atenção do aluno, deixando a aula mais dinâmica.

Considerações finais

Este artigo discutiu como as figurinhas de WhatsApp podem ser usadas no ensino de português. Defendemos que empregá-las como recurso didático oferece várias vantagens ao professor. A primeira é que ele tem grandes chances de cativar a atenção do aluno, devido ao humor, que é uma característica frequente nesse material. A segunda vantagem é que, ao incorporar novas tecnologias no ensino de língua, o professor está atendendo às recomendações feitas pela BNCC. A terceira vantagem está relacionada à promoção do letramento digital dos alunos que saem da aula mais versáteis e capacitados para empregar diferentes meios na comunicação. A quarta vantagem é que esse material mostra aos alunos que os fenômenos trabalhados na aula de português não são descolados de sua realidade, mas estão presentes e influenciam a sua comunicação cotidiana. Por fim, a última vantagem é que as figurinhas de WhatsApp empregam uma ampla gama de recursos gramaticais para gerar humor e, por esse motivo, podem ser empregadas para trabalhar diversos fenômenos de diferentes níveis linguísticos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todos os amigos que nos enviaram as figurinhas e nos ajudaram a montar o *corpus* analisado neste artigo.

Referências

ANDERSON, S. R. *A-morphous morphology*. Cambridge University Press, 1992.

BRANDÃO, S. F.; CALLOU, D. Pressupostos básicos para uma caracterização fonológica do português brasileiro. In: HORA, D. da; BATTISTI, E.; MONARETTO; V. O. *História do português brasileiro: mudança fônica do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CORRER, R.; FAIDIGA, M. T. B. O uso do celular por adolescentes: impactos nos relacionamentos. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 24-39, 2017.

FERREIRA, M. *Curso de semântica formal*. Textbooks in Language Science 6. Berlin: Language Science Press, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.2600163

FRANCHI, C. *Criatividade e gramática*. São Paulo: SE/CNEP, 1991.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 5. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

GUESSER, S.; RECH, N. (org.). *Gramática, aquisição e processamento linguístico*: subsídios para o professor de língua portuguesa. Campinas: Pontes Editores, 2020.

KEMP, Simon. *Digital 2021: Global Overview Report*. We are Social/Hootsuit, 2021

KENEDY, E.; OTHERO, G. A. *Para conhecer sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2018.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MÜLLER, A. (ed.). *Semântica na Escola*. Campinas: Curt Nimuendajú, 2020.

MÜLLER, A.; MARTINS, N. P. (org.). *Ensino de Gramática*: reflexões sobre a semântica do português brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2021.

NEVES, M. H. M. *Que gramática estudar na escola?* 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, R. P.; QUAREZEMIN, S. *Gramáticas na escola*. Petrópolis: Vozes, 2016.

PILATI, E. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

SEARLE, J. R. Metaphor. In: ORTONY, A. (ed.). *Metaphor and Thought*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. p. 83-101.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; VOLCÃO, C. L. *Para conhecer Fonética e Fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, F. R. Estrutura Informacional e o ensino de língua portuguesa. In: MÜLLER, A.; MARTINS, N. P. (org.). *Ensino de Gramática*: reflexões sobre a semântica do português brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2021.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.